

A UTILIZAÇÃO DA ESCRITURAÇÃO DIGITAL

Tatiane Sieber¹

Vanilton Polli²

RESUMO: O presente artigo apresenta uma abordagem a utilização da escrituração digital, definindo para que servem esses projetos e seus impactos nas Software Houses, em seus funcionários e usuários, demonstrando no que resulta a nova forma de geração de informação ao fisco, a forma eletrônica. As atuais exigências do fisco vem trazendo várias mudanças nos processos de trabalho das empresas envolvidas no projetos, assim estas devem estar cientes e preparadas para atenderem a demanda de informações exigidas. Para isso deve-se elencar soluções inteligentes para a adequação das exigências fiscais/contábeis, tais como a especialização da mão de obra ligada ao assunto, bem como sempre estar atualizado com as mudanças que estão acontecendo e que virão a ser exigidas. Esse estudo foi através de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários, que irão complementar o trabalho através do compartilhamento de informações.

Palavras-chave: Escrituração Digital. Informática. Projetos. SPED. Informações.

ABSTRACT: This work presents an approach to the use of digital bookkeeping, defining what are these projects and their impacts on Software Houses, in their employees and users, demonstrating that results in a new way of generating information to the tax authorities, the electronic form. The current requirements of the tax has brought many changes in work processes of companies involved in projects, so they should be aware and prepared to meet the demand of information required. To this should be cited for intelligent solutions to the adequacy of tax requirements / accounting, such as specialization of labor with the matter, and always be updated with the changes that are happening and who will be required. This study was based on bibliographic and questionnaires, which will complement work by sharing information.

Key-words: Digital bookkeeping. Computing. Projects. SPED.Information.

1.0 INTRODUÇÃO

Os Softwares Houses vêm adquirindo cada vez mais um papel importante na gerencia das empresas, que é resultado da constante evolução da informática e do constante crescimento do número de empresas que necessitam de auxílio na tomada de decisões. Com a contabilidade não é diferente, ela também vem passando por uma evolução, no que tange a tecnologia, e chegou à vez dela ser digital.

Com a criação do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED, que tem por objetivo a Modernização da Administração Tributária e Aduaneira (PMATA), apoiados a várias ferramentas tecnológicas, a contabilidade passou a exigir alguns cuidados a mais em aspectos fiscais, contábeis e gerenciais, sendo que cada vez mais as habilidades dos profissionais da área prevaleceram.

A escrituração digital é formada por vários projetos que vem para padronizar e agilizar as informações necessárias a serem enviadas para o fisco. Durante o processo de adequação desses projetos são encontradas várias dificuldades, tendo

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco. tatisieber@hotmail.com.

² Prof. da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco. polli@pollimota.com.br.

que enfrentar grandes mudanças, e não só na área fiscal/contábil das empresas, e sim de toda a estrutura organizacional, principalmente na área de TI e nas áreas operacionais. Muitos empresários ainda não estão cientes dessas mudanças e das conseqüências da não adaptação.

Como a fiscalização esta cada vez mais eficiente, o cerco acaba se fechando e aos poucos a concorrência desleal vai chegando ao fim, o que vai fazer com que as empresas se mantenham e prevaleçam no mercado será a capacidade de gerencias de todos os projetos das entidades. Por isso é muito importante conhecer os projetos do SPED e estar atualizados com a legislação vigente, é necessário dar atenção a alguns outros procedimentos que serão discutidos nesse trabalho.

2.0 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1.1 Tipo de pesquisa

O embasamento metodológico desse trabalho será realizado por pesquisas exploratórias e bibliográficas.

A coleta de dados será realizada por pesquisa exploratória que serve para realizar um estudo preliminar do principal objetivo da pesquisa que será realizada. Também serve para a familiarização do assunto estudado, geralmente é aplicado através de amostras, podendo assim formular o estudo com maior precisão.

Também se fará uso de pesquisa bibliografia que abrangem a leitura, análise e interpretação do assunto, principalmente da legislação vigente. Como podemos verificar pesquisa bibliográfica para GIL:

Pesquisa bibliográfica é aquela em que os dados são obtidos de fontes bibliográficas, ou seja, de material elaborado com a finalidade explicita de ser lido. Com efeito, a pesquisa bibliográfica é elaborada com dados obtidos em livros, jornais, revistas, etc.(GIL, 2000, p.62)

2.1.2 Amostragem

Para que a pesquisa tivesse maior precisão foi aplicado um questionário contendo 10 questões. O mesmo foi aplicado às pessoas diretamente ligadas ao trabalho com a escrituração digital, entre eles programadores, analistas fiscais e atendentes de help desk específicos da área contábil, que ao todo compreendeu um número de 11 questionários.

A amostragem segundo GIL:

O levantamento por amostragem distingue-se do censo, pois, enquanto este envolve todos os elementos que constituem o universo da pesquisa, aquele se desenvolve com base em uma amostra. Essa amostra constitui um subconjunto da população, e por ela estimam-se as características da população total. (GIL, 2000, p.100)

2.1.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através da análise do cenário atual da escrituração digital e através da coleta de dados pelo questionário que continha 10 questões, com o objetivo de coletar dados referentes ao conhecimento dos profissionais na área e aos problemas enfrentados na adequação aos projetos.

2.1.4 Análise dos dados

Na análise dos dados foram apresentadas abordagens qualitativas e quantitativas, para Lampert (2000, p. 98)::

A pesquisa quantitativa é aquela que, utilizando instrumentos de coleta de informações numéricas, medidas ou contadas, aplicados a uma amostra representativa de um universo a ser pesquisado, fornece resultados numéricos, probabilísticos e estatísticos, enquanto a análise qualitativa é aquela que, utilizando o estudo documental, procura explorar a fundo conceitos, atitudes, comportamentos, opiniões e atributos do universo pesquisado, avaliando aspectos emocionais e intencionais implícitos na opinião dos sujeitos da pesquisa.

Para o estudo de caso foram analisados os dados dos questionários e os dados levantados pela pesquisa exploratória e bibliográfica, sendo que a junção dos dois auxiliou na resolução do tema abordado nesse trabalho.

3.0 A UTILIZAÇÃO DA ESCRITURAÇÃO DIGITAL

3.1 Impactos da Escrituração Digital

Os primeiros impactos foram sentidos nos profissionais da área, visto que a complexidade na adaptação da Escrituração Digital exige profissionais mais evoluídos e preparados para enfrentar esses novos desafios, principalmente nas questões que fazem referência à junção da contabilidade e da tecnologia.

Como consequência à necessidade de profissionais mais preparados outro impacto sentido nas empresas foi à contratação de profissionais capacitados

Nesse novo cenário que estamos vivendo abrem-se várias portas para empresas que prestam serviços da área afim, como consultorias e empresas de software. Essas devem adequar à geração dos arquivos e preparar o setor de help desk, com o objetivo de deixá-los com capacidade de atendimento aos clientes nas eventuais dúvidas sobre o assunto.

Conforme blog SPED Brasil "O SPED será uma nova era para todas as empresas, sem distinção. Os impactos serão sentidos em todas as áreas desde a infra-estrutura tecnológica, passando pelos processos e procedimentos, pela comunicação e até a evolução cultural das pessoas" (SPED BRASIL, 2010).

A infra-estrutura de internet sentiu as mudanças, pois foi necessário um grande investimento na área de TI para adequar ao fluxo de informações que são transmitidas e recebidas pelo fisco.

Além da infra-estrutura de comunicação, a estrutura física também necessitou ser alterada, pois para gerar os arquivos eletrônicos, gerenciar notas eletrônicas, manter os backups foi necessário o investimento pesado em computadores com capacidade de geração e arquivamento de dados com segurança e agilidade.

Além de contratação, a capacitação das pessoas que já estavam em produção também foi necessária, causando assim mais impactos no setor de pessoal, pois no tempo em que os funcionários estão em capacitação é necessário remunerar outra pessoa para suprir o papel do primeiro, além dos custos com cursos/ treinamento para a preparação do funcionário substituto. A comunicação deverá ser mais eficiente entre todos os setores de negócios, para que seja garantida a realidade e cumprimento das exigências do SPED por completo.

A legislação tributária vem sentindo os impactos, forma vem sido alteradas e/ou criadas para atender a escrituração digital, com a possibilidade que quando tudo se estabilizar, sejam reduzidas e simplificadas as legislações existentes.

Diante de todos os fatos expostos acima, fica evidente que a escrituração digital promove impactos diretos em vários procedimentos de negócios das empresas, como por exemplo, no faturamento (passa a ser eletrônico), no recebimento das notas fiscais (que pode ser também eletrônico), no atendimento às obrigações fiscais, nos novos prazos, entre outros.



FIGURA 1 - IMPACTOS SPED

Fonte: SPED Brasil (IMPACTOS DO SPED, 2010)

3.2 Prós e contras dos projetos implantados

3.2.1 Prós

A escrituração digital tem revelado vários pontos positivos e negativos a respeito de sua implantação e utilização.

Uma das vantagens encontradas é a melhoria das práticas da logística (principalmente pelo uso da NF-e e CT-e), diminuição da redigitação de dados com a consequente diminuição de erros, o que aumentando a produtividade no lançamento e controle das notas fiscais.

Outro ponto forte que acontece, é a chamada implantação da TI verde, pois a digitalização dos processos, notas e dados fiscais reduz os custos de impressão e armazenamento de papéis. Além de se tornar muito mais ágil a consulta e arquivamento desses documentos.

Pode ser citada ainda a redução dos custos administrativos, pois se necessita de menos mão de obra para a gestão e controle dos dados e ainda melhora a qualidade da informação, que será construída de forma padrão à legislação vigente e fiscalizada eletronicamente.

Para as empresa de software e hardware o ponto mais positivo é o investimento ao comércio eletrônico e ao uso de novas tecnologias, pois é necessário para gerar informações mais confiáveis e seguras.

Para o governo os prós também são inúmeros e importantes, como as diminuições de fraudes, padronização de recebimento de informações das empresas, melhoria no processo de fiscalização. Outro fator importante é a facilidade de cruzamento de informações com os outros fiscos, pois como as informações são eletrônicas é bem mais fácil de realizar o acompanhamento adequado.

O maior benefício do fisco ainda não para pelas alternativas citadas acima. O que mais vem refletindo positivamente é o aumento de arrecadação, que em 2010 está batendo vários recordes, e esse aumento deve-se a maior fiscalização e à legislação vigente da escrituração digital, que vem sendo bem mais criteriosa na veracidade dos dados enviados pelos contribuintes, conforme descrito pelo portal R7:

Serão quase R\$ 180 bilhões a mais em relação ao ano passado. Alencar Burti, presidente da ACSP, diz que o número seria positivo se o Brasil investisse tanto quanto arrecada. Essa arrecadação tem duas fases: o lado positivo mostra que a economia está acelerada, mas ao invés de tantas despesas, [o país] deveria ter mais investimentos. Esse é o anseio do povo brasileiro e a resposta é dos governantes. (ARRECADAÇÃO, 2010)

Outro fato é o aumento crescente do número de multas por fraudes e sonegação de impostos. Por isso a importância de se estar adequado à escrituração digital. Espera-se que com o SPED rodando na sua totalidade a carga tributária seja diminuída, ou seja, a nossa tão esperada reforma tributária.

Espera-se ainda que haja um acréscimo de competitividade, que seria resultante da diminuição da sonegação dos impostos desleal de alguns contribuintes.

3.2.2 Contras

O que mais vem preocupando os contribuintes diz respeito à segurança das informações que são enviadas ao fisco, de quem terá acesso a esses dados e o que será feito com eles. Outra questão importante é a complexidade na adequação dos processos. A CISS teve que separar parte de sua fábrica e help desk apenas para adequação dos projetos fiscais/contábeis e atendimento a clientes, gerando maior gasto com mão de obra.

3.3 Principais problemas e obstáculos

Os contribuintes enfrentam alguns problemas e obstáculos, tais como a agenda dos projetos do SPED. Como são vários projetos existe a necessidade de um acompanhamento na geração dos arquivos com tempo suficiente de entregar o arquivo, pois o atraso na entrega dos arquivos ou a não conformidade dos dados gera multa com valores consideráveis.

Outro problema refere-se à alimentação do banco de dados das informações. Para atender as exigências da escrituração digital, esse tem sido um grande obstáculo, pois não era uma prática os contribuintes manterem os cadastros nos sistemas de ERP atualizadas ou com o mínimo de informações necessárias. Exemplo que muito acontece é o cadastro de clientes e fornecedores desatualizado, cadastro da tributação de produtos de forma errada, notas lançadas de maneira errada. Tudo isso resultado da falta ou ineficácia da gestão interna. Sendo assim todos esses tópicos tiveram que passar por mudanças, sendo inseridos os dados exigidos e corrigidos os já existentes. Um exemplo disso é a NF-e, que obrigatoriamente para a geração de um XML exige alguns dados como: Nome, CPF/CNPJ, endereço, número, bairro, cidade, código do IBGE, entre outros.

Como somos portadores de uma complexa legislação tributária, e que sofre diversas alterações, dever-se-á se ter um nível alto de atenção em manter os cadastros corretos, para que depois não implique multas pela geração errada dos arquivos e artefatos digitais.

A integração entre o setor fiscal e de TI também se tornou um obstáculo, pois sempre foram duas áreas separadas, mas agora as duas necessitam do auxílio recíproco. A simbiose das duas será de grande importância nesses projetos, pois dependem da geração correta, transição e arquivamento de dados vitais para a empresa.

Um dos maiores desafios é a relutância em atender as novas exigências por parte de alguns clientes e mesmo de alguns contadores. Muito estão trabalhando na regularidade, alguns por não acreditar que realmente o cenário atual está sofrendo bruscas alterações e outros por não conhecerem os projetos, porém o ônus de conhecimento também será considerado como crime sujeito a punição.

Dentre os pontos negativos podemos citar a complexidade na geração de informações idôneas, pois não transmitir os arquivos gera multa, mas a transmissão de dados errados gera um ônus maior ainda que a não entrega. Vale lembrar que todos os dados enviados serão cruzados posteriormente, por exemplo: depois dos arquivos recebidos, a Receita Federal vai cruzar os dados da nota fiscal eletrônica, para ver se realmente constam nos dados do SPED Fiscal e SPED Contábil, e além de verificar a existência, será visto se as informações dentre os arquivos são idênticas. Por isso um problema a ser verificado e a confiabilidade nos dados gerados, que devem estar idênticos entre si.

Muitos ainda consideram contabilidade profissão de passado, pois sempre lidavam com informações já ocorridas, mas agora a contabilidade deve ser feita em tempo real, para que seja possível cumprir com todo o cronograma necessário. Aqui é que se encontra mais uma dificuldade, ter profissionais que controlem e gerem informações em tempo real e idôneas. Assim verifica se que existe a necessidade de se ter profissionais competentes, é melhor desembolsar um pouco mais no salário de seu colaborador, do que depois ter que arcar com as consequências dos erros cometidos por alguém despreparado.

3.4 Dicas e métodos para a adequação dos novos projetos

O primeiro passo para se manter adequado aos projetos de escrituração digital é ter conhecimento da legislação. É necessário saber com que se está lidando, conhecer os objetivos do governo perante o assunto. É impossível se adequar sem conhecer o que deve ser mudado. E não necessariamente se tem esse conhecimento só através da lei em si. Existem diversos cursos, várias informações gratuitas na internet, serviços de consultorias especializadas no assunto. Quanto mais informações ligadas à área os profissionais possuírem, melhor será o entendimento e a aplicação das exigências.

Alem de conhecer o início do projeto, deve-se acompanhar as mudanças que irão acontecer no andamento da sua implantação, pois já é de praxe nossa legislação sofrer várias mudanças, e qualquer parágrafo ou inciso que mude, pode ter grandes consequências na adaptação. Estar focado na legislação do SPED deve-se tornar um hábito dos profissionais da área e afins.

O segundo passo é aproveitar a modernização do fisco e a melhoria de seus processos para adequar também os da empresa. Já que as mudanças do SPED necessitaram de melhorias e adaptações nos processos internos da empresa, deve ser feito um estudo mais aprofundado e a verificação de quais as falhas que devem ser corrigidas, tanto no aspecto fiscal, gerencial, estrutura física e pessoal, e pôr em prática os novos projetos para melhorar a estrutura organizacional da empresa.

Dentre as mudanças será possível visualizar ganhos em relação à diminuição da quantidade de papéis e à diminuição de espaço para armazenamento de documentos. A automatização de diversos processos criará mais velocidade e maior confiabilidade nas informações geradas.

Outro passo seria identificar quais os departamentos atingidos pelo impacto da escrituração digital, para que assim sejam determinadas as ações a serem seguidas. Os departamentos que mais sentem as mudanças são:

- Fiscal;
- Contábil;
- TI;
- Vendas;
- Compras;
- Logística;
- Financeiros

O departamento fiscal certamente é o que sente mais impactos. Inicialmente quem deve se adequar às mudanças é a empresa que fornece o software de gestão. No caso a CISS sempre está atenta às mudanças para que as informações sejam as corretas. Depois os contribuintes devem reorganizar seus setores para melhor trabalhar com os novos objetivos.

Os demais setores sentem a diferença porque estão interligadas, como o setor contábil que deve se organizar a geração e entrega do SPED Contábil. O setor de TI é ligado a todos os outros, devendo estar atento para que a estrutura de hardware e software atenda as necessidades. Os setores de compras, vendas e logística devem estar acompanhar a NF-e, pois diretamente dependem dela para o melhor

funcionamento. E por último o setor financeiro que sente o impacto dos demais setores.

Mais um passo importante, é que depois de tudo pronto deve sempre deixar um espaço a mais para eventuais emergências, pois podem ocorrer falhas de hardware e softwares que não são previstos nos projetos. A empresa deve estar preparada para se utilizar de servidores de contingência, que substituem os principais por eventuais falhas. Vale lembrar que o fisco não aceitará desculpas para falhas.

Um dos passos mais importantes é sempre se adiantar, não deixar para última hora. Deve ir testando a geração dos arquivos do fiscal e contábil, e emissão em modo de homologação da NF-e, para que ao se aproximar o momento de envio dos arquivos não aconteça alguma impossibilidade, como por exemplo deixar para enviar via internet um arquivo do SPED Fiscal, e nessa hora encontrar o site congestionado e o upload do arquivo estar muito lento. Passados segundos da hora especificada, já será motivo de multa, e a receita não aceitará a desculpa da demora de recepção do arquivo.

Outro problema que pode acontecer se deixada para a última hora a geração do arquivo é ocorrer erros que são difíceis e demorados para corrigir. Isto só será possível de recorrer se o erro foi causado pelo próprio programa de validação e recebimento de dados. Erros de responsabilidade do contribuinte serão um problema dele, que se acarretarem em não apresentação do arquivo, será gerado multa por não entrega da exigência.

O próximo passo consiste em comprometer e deixar cientes todos os membros envolvidos no projeto, desde o de menor escalão até a gerência e administração do projeto, pois não será apenas o setor fiscal que será atingido, mas sim a organização com um todo.

4.0 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foi elaborado um questionário contendo 10 questões, que teve como público alvos os funcionários ligados ao trabalho com a escrituração digital, entre eles programadores, analistas fiscais e atendentes de help desk específicos da área contábil. O objetivo do questionário era coletar dados referentes ao conhecimento dos profissionais na área e aos problemas enfrentados na adequação ao projeto.

Você conhece o SPED Fiscal?

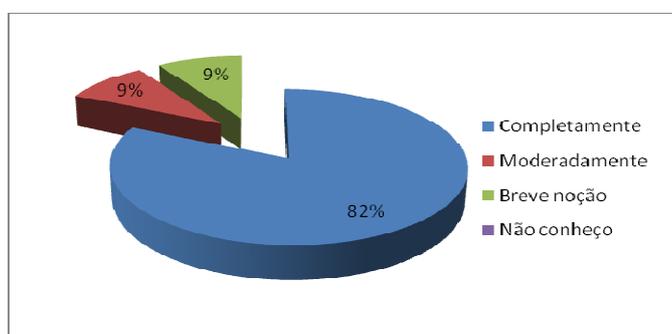


GRÁFICO 1 – CONHECIMENTO DO SPED FISCAL

Você conhece o SPED Contábil?

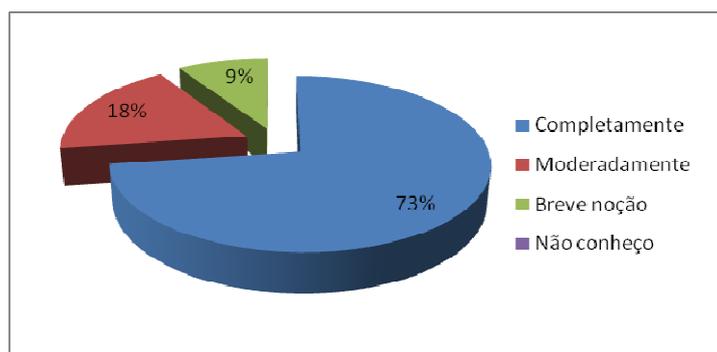


GRÁFICO 2 - CONHECIMENTO DO SPED CONTÁBIL

Você conhece a Nota Fiscal Eletrônica?

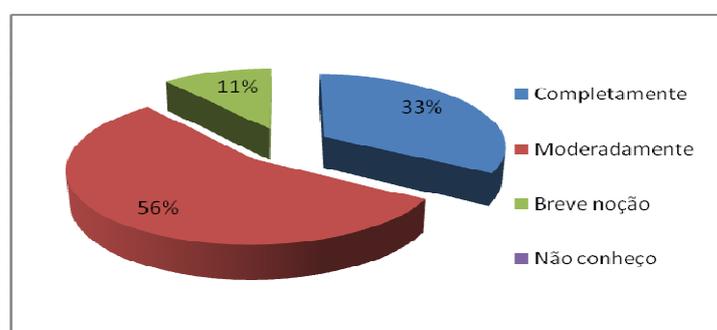


GRÁFICO 3 - CONHECIMENTO DA NF-E

Verifica-se que os profissionais dominam os três projetos principais, principalmente o SPED Fiscal (82% dominam o assunto completamente), visto que esse projeto é o mais utilizado em relação ao SPED Contábil que é entregue apenas uma vez por ano. Já a nota fiscal eletrônica ficou com um menor nível de conhecimento, porque a atendimento pelo help desk não é realizado apenas pela célula Fiscal, e sim pelos demais. Assim os outros dois projetos são mais focados na equipe. Mas em nenhum dos projetos, consta resposta de conhecimento nulo do assunto.

Foram perguntados aos profissionais quais outros projetos eles conheciam, e foram citados os seguintes projetos:

- EFD de PIS/COFINS;
- E-Lalur;
- NFS-e;
- CT-e;
- PAF-ECF
- S@T;

- Central de Balanços.

A próxima pergunta foi referente à de como os profissionais conheceram a escrituração digital.

Como você conheceu a escrituração digital?

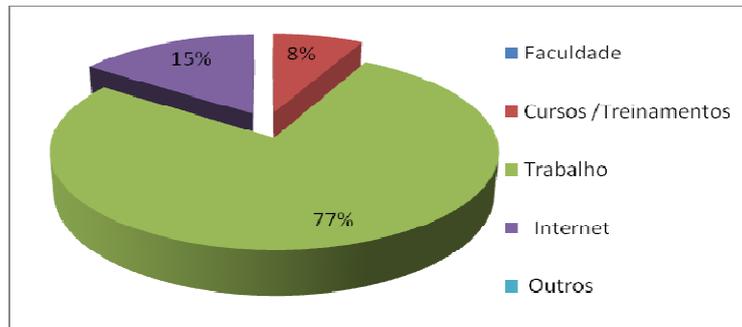


GRÁFICO 4 - ESCRITURAÇÃO DIGITAL

Com 77% das respostas, o trabalho foi o lugar onde segundo os entrevistados, tomaram conhecimento dos projetos. Isso se deve ao grande incentivo que a empresa tem para que os profissionais estejam preparados para atender as demandas de seus clientes.

Saindo da parte do conhecimento adquirido foi perguntado aos profissionais da área fiscal quais tinham sido as maiores dificuldades enfrentadas no trabalhar com a escrituração digital e então foi constatado que o maior problema foi trabalhar com profissionais da área com pensamentos retrógrados. Como demonstra nos gráficos abaixo.

Quais as maiores dificuldades enfrentadas ao trabalhar com a escrituração digital?

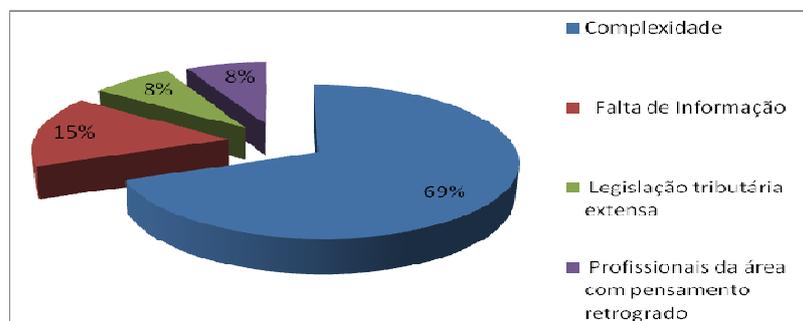


GRÁFICO 5 - DIFICULDADES

Para tentar amenizar o problema a CISS tomou algumas atitudes para conscientizar os seus clientes da importância da adequação aos projetos. Algumas das atitudes tomadas foi a criação de um informativo fiscal que é criado todo mês e encaminhado para os clientes via e-mail e disponibilizado também no site da empresa, com o intuito de deixar os clientes informados das exigências. Também é feito um trabalho de alerta aos clientes que estão próximos à data de entrega de alguma exigência fiscal. Assim como se procedeu recentemente com o SPED Contábil, foi encaminhado e-mail de contato por telefone com clientes do regime específico, avisando da chegada da data de entrega do arquivo. Apesar de todas essas medidas tomadas, existem clientes que não se adaptam e acabam deixando de gerar e transmitir os arquivos para a receita.

Também foi perguntado como os clientes reagem com as obrigações do fisco referente à escrituração digital, e a grande maioria (73%) relutam a se adequarem às obrigações. A maioria acaba aceitando mas depois dos atendentes insistirem bastante em suas obrigações.

Como os clientes reagem com as obrigações do fisco referente à escrituração digital?

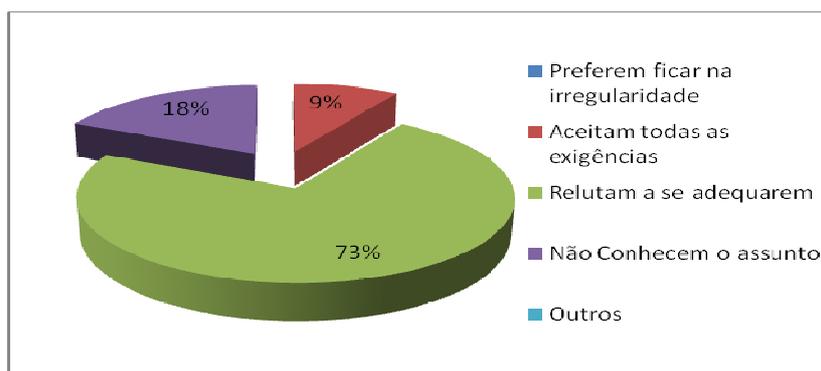


GRÁFICO 6 - RECEPTIVIDADE DOS CLIENTES

Mas também não é só de pontos de conflito que se trata a adequação ao SPED, por isso os profissionais foram questionados referente à quais seriam os maiores ganhos com as inovações da escrituração digital. A maioria respondeu que seria a criação de profissionais mais preparados, mas o reconhecimento e o conhecimento adquirido nas experiências também foi significativo. Foi citado ainda que ao longo do tempo irá acontecer redução de custos, porque a agilidade na detenção de informações será maior.

Qual o maior ganho com as inovações da escrituração digital?

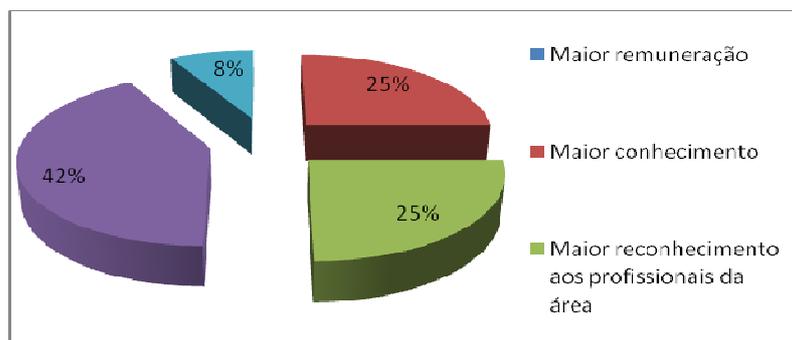


GRÁFICO 7 - GANHO COM INOVAÇÕES

Foi questionado também sobre quais as vantagens que eles visualizam na utilização da escrituração digital, e dentre as repostas foram citadas:

- Agilidade;
- Praticidade;
- Redução de custos com papeis e armazenagem;
- Profissionais mais preparados;
- Combate a sonegação desleal;
- Padronização dos livros;
- Redução de custos com atendimentos a longo prazo;
- Aplicabilidade das normas contábeis;
- Segurança nas informações;
- Facilidade para fiscalização das empresas;
- Preocupação das empresas em gerar informações corretas;
- Após a adequação as empresas terão mais tempo para atividades gerenciais;
- Aumento da competitividade das empresas;

Além das vantagens perguntou-se quais as desvantagens que eles visualizavam na utilização da escrituração digital, e dentre as respostas obtidas ressalta-se:

- Iniciar o processo de mudança;
- Custo muito alto para a adequação;

- Resistência por parte de alguns empresários ou contadores sem trabalhar com desvios fiscais;
- Alta complexidade no projeto como um todo;
- Erros causados por profissionais despreparados;
- Equipamentos despreparados;
- Manutenção de erros operacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivenciando uma época que será considerada como um divisor de águas para a contabilidade. É a criação do sistema público de escrituração digital. Verificamos que é um projeto muito abrangente para as empresas, que traz muitos benefícios e acarreta muitas mudanças, e não só de legislação e formas de escrituração da empresa, mas sim mudanças de hábitos.

É necessário estar atento às mudanças que ocorrem frequentemente, pois estamos vivenciando a era do conhecimento e da informática, o que exige muito do capital intelectual e a procura de profissionais cada vez mais preparados para atender as novas exigências do fisco e do mercado.

O cerco está se fechando e impossibilita a concorrência desleal através de sonegação. O empresário que quiser se sobressair deverá ser um excelente gestor e fazer o uso de muitas ferramentas gerenciais para conseguir ter lucro na sua gestão. Nesse momento abrem-se as portas para os profissionais preparados.

Pode-se afirmar que os projetos da escrituração digital são complexos e exigem muita atenção e conhecimento, porém ao ter ciência dos impactos e amenizando-os é possível estar de acordo com as exigências, e melhorar assim todos os setores da empresa que são envolvidos e também otimizar a forma de atuação fisco. E quando os projetos estiverem funcionando em sua totalidade, quem sabe se possa esperar a tão sonhada reforma tributária.

REFERÊNCIAS

ARRECADAÇÃO. Disponível em:

< <http://noticias.r7.com/economia/noticias/impostometro-bate-em-r-900-bilhoes-mais-de-um-mes-antes-do-que-em-2009-20100928.html>> Acesso em: 3 nov. 2010

GIL, Antonio Carlos. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias.** São Paulo: Atlas, 2000, p.62.

GIL, Antonio Carlos. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias.** São Paulo: Atlas, 2000, p.100.

LAMPERT, Ernani (org). **A Universidade na virada do século 21: Ciência, Pesquisa e Cidadania.** Porto Alegre: Sulina, 2000.

SPED BRASIL. Disponível em:

< http://www.spedbrasil.net/notes/Impactos_do_SPED> Acesso em: 30 ago. 2010